



DIVERSIDADE E DIFERENÇA: um relato de atividades do PIBID Pedagogia
Ariadne FARIA ¹; Gabrielle de L. RODRIGUES ²; Letícia D. LAIRA ³; Melissa S.BRESCI ⁴;
Millena do NASCIMENTO ⁵.

RESUMO

O presente relato de experiência das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID Pedagogia, em uma sala de primeiro ano do Ensino Fundamental I, tem como temática central a "Diversidade" e buscou desenvolver nas crianças a empatia, o respeito com seus pares, e a aceitação do diferente. Para isso, foram utilizados os livros de literatura infantil sobre a temática e a partir das histórias foram desenvolvidas as ações. Na conclusão é apresentado as reflexões sobre a importância de trabalhar a diversidade desde cedo e a importância do PIBID para formação de professores.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino fundamental; literatura.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade, podemos perceber há bastante dificuldade na aceitação das diversas características que existem entre nós, seres humanos. Afinal, essas características são o que nos torna únicos, cada um à sua maneira. Por esse motivo, que um dos objetivos é abordar o tema “Diversidade” nas aulas de ensino fundamental 1, para que assim as crianças comecem desde cedo a desenvolver o respeito e a empatia consigo mesmas e com as pessoas que as cercam, compreendendo um pouco mais sobre essas características que estão presentes em nosso meio social.

Um dos objetivos também foi a alfabetização dos alunos que estariam desenvolvendo essas atividades ao longo do ano. O termo “alfaletrar” e o uso de da literatura foram o ponto de partida para o desenvolvimento do processo de alfabetização. O conceito de “alfaletrar”, foi construído a partir das concepções de Magda Soares.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p. 40).

A temática dos três primeiros encontros, desenvolvidas pelos alunos bolsistas do PIBID-PEDAGOGIA, foi "tudo bem ser diferente". Criamos em grupo diversos trabalhos usando materiais que pudessem servir de referência para a proposta e, que trabalhassem o conceito de diversidade de uma forma lúdica e de fácil compreensão para os discentes. Com isso, todas as ideias foram fundamentadas em teorias que utilizamos ao longo destes meses, a fim de obter uma compreensão mais aprofundada sobre o que é a Diversidade. Como aprendemos com a nossa coordenadora do projeto: “Nenhuma casa é construída a partir do telhado, mas sim pelo alicerce”.

⁵Estudante de Pedagogia, IFSULDEMINAS, millena.marinho95@gmail.com

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é utilizada também para a construção da sequência didática, afinal é preciso saber o que é necessário para trabalhar com os alunos em cada fase de aprendizado.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.(p.67-98)

A literatura infantil foi o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades. Para Antonio Candido (2012,p.24) “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Os livros que foram utilizados nesta etapa foram “Tudo bem ser diferente” e “Igual ou diferente, depende do olhar da gente”. No livro “Tudo bem ser diferente”, criado pelo autor Todd Parr, encontramos informações sobre a inclusão e, com isso, como ela pode gerar grandes oportunidades independente das suas peculiaridades e diferenças. O livro aborda esse conceito de forma mais lúdica, simples e bem figurativa, tornando-o acessível ao universo infantil.

No segundo livro utilizado, o “ Igual ou diferente, depende do olhar da gente”, a autora Ellen Pestili nos traz um olhar mais voltado para o mundo animal, trabalhando também com a diversidade que existe nele. Neste livro, encontramos uma narrativa sobre o cotidiano de uma “escola na floresta” onde cada aluno é único. A autora mostra como a vida é diversa e que até mesmo no mundo animal é possível conviver e respeitar as particularidades de cada ser.

2.MATERIAL E MÉTODOS

Durante os meses de fevereiro, março e abril, voltamos nossos estudos para como trabalhar a diversidade com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal e, ao mesmo tempo, alfabetizá-las.

No primeiro encontro trabalhamos com o livro “Tudo bem ser diferente”. Nesse primeiro momento levamos as crianças para a área externa da escola e por meio de uma breve apresentação iniciamos o uso do livro. Além de usar o livro original, fizemos um livro com páginas soltas para que os discentes pudessem ir vendo e trocando entre eles e, em seguida, pedimos para cada criança escolher uma página que mais chamou a atenção. Após essas escolhas, fizemos perguntas como “ o que te levou a escolher essa pagina?” e “ o que te chamou mais atenção?”. As respostas foram diversas e muito enriquecedoras para o objetivo que queríamos alcançar. Tivemos respostas como: -“ escolhi essa imagem porque nela tem um menino de cadeira de rodas igual o amiguinho da nossa sala”, “ essa imagem me chamou atenção porque a menina usa um óculos igual ao meu”, entre outras respostas por eles respondidas. O intuito dessas perguntas era conhecer um pouco sobre a informação que cada aluno poderia ter com as imagens apresentadas, tendo em vista o conceito de Paulo Freire, onde ele diz sobre trabalhar baseando-se na realidade que cada indivíduo tem. Após

isso, falamos muito sobre as pessoas terem características diferentes umas das outras, mostrando imagens reais que comprovasse nossas falas. Usamos também nossas próprias características como exemplo para eles. No fim do primeiro encontro, para frisar mais a ideia diversidade, colocamos a música "tudo bem ser diferente" do cantor Raul Cabral e dançamos com as crianças.

No nosso segundo encontro relembramos com as crianças o que se foi trabalhado no primeiro encontro, fazendo uma breve recordação das conversas anteriores. Após isso, levamos as crianças para a sala de artes com o objetivo de identificar como estava o processo de escrita e a leitura de cada um deles. Sempre contextualizando dentro da nossa temática. Escolhemos algumas palavras presentes no livro "tudo bem ser diferente" e pedimos para que escrevessem em seus cadernos como eles achavam que era a forma certa de escrita e, em seguida, com a ajuda de um alfabeto móvel, escrevemos de forma correta as palavras. Com essa atividade, podemos perceber as dificuldades e facilidades das crianças. Ao final, dançamos novamente a música "tudo bem ser diferente" e voltamos com elas para sala.

Após percebermos que o nosso objetivo em relação ao respeito às características físicas humanas estavam sendo compreendidas e alcançadas, pudemos dar seguimento com as aulas. Voltamos para um terceiro encontro usando ainda o tema da diversidade. No entanto, desta vez, utilizamos outro livro para dar continuidade ao processo de alfabetização. Começamos a usar o livro "Igual ou diferente, depende do olhar da gente" da autora Ellen Pestili e, por ser um livro que trabalha com a diversidade dos animais, aproveitamos para criar duas atividades com base nessa história. A primeira consistiu em mostrar como eles escreviam os nomes dos animais presentes na história, mais uma vez seguindo o método Paulo Freire, que é usar palavras relacionadas à realidade do indivíduo, ou seja, palavras que a maior parte da turma já teria ouvido falar. Usamos palavras como: "MACACO, CUTIA, ANTA, ELEFANTE, JACARÉ e SAPO" e fizemos um cartaz com o desenho e o nome de cada um desses animais. A segunda atividade foi sobre a classificação dos animais. Ensinamos para as crianças o que eram os animais mamíferos e não mamíferos. Tivemos a ideia de entregar fotos de alguns animais para cada criança e pedimos para elas irem à frente da sala e com a ajuda dos colegas ver se o animal era mamífero ou não e, em seguida, colocar a foto em um cartaz.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o objetivo era trabalhar a diversidade e juntamente a alfabetização, os resultados foram adquiridos positivamente. Como os livros trabalhados eram repletos de imagens coloridas, conseguimos chamar a atenção das crianças para o tema. Muitas perguntas surgiram durante esse processo, e, com isso, as aulas se tornaram cada vez mais produtivas. Inicialmente, as perguntas eram mais comparativas, como, por exemplo, " Por que tenho o cabelo cacheado e meu amigo não?" e " Por que eu uso óculos e o amiguinho não usa?", perguntas que às vezes eram

respondidas até mesmo por outros alunos da sala de aula. No final de cada aula, as crianças conseguiam alcançar o objetivo com mais facilidade, e chegamos a um resultado tão positivo que as perguntas comparativas feitas anteriormente não faziam mais parte do seu interesse, pois ali elas já conseguiam entender que cada um tem suas próprias características.

4.CONCLUSÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) desempenhou um papel fundamental no enriquecimento da formação dos bolsistas, proporcionando uma experiência prática no contexto educacional. Além disso, o PIBID não apenas beneficia os estudantes em formação, mas também contribui para enriquecer a qualidade do ensino nas escolas, oferecendo atividades diferenciadas e promovendo o incentivo à criatividade, interação e inclusão social.

“A perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças, o que não exclui a interação com o universo do conhecimento em suas diferentes áreas”(MANTOAN, 2003, p.9).

Trabalhar a diversidade com as crianças desde cedo é de extrema importância, pois proporciona um ambiente acolhedor e diverso, onde todos são respeitados em suas diferenças culturais, étnicas e sociais. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para viver em uma sociedade cada vez mais diversa e inclusiva.

Concluimos, que ao final desses encontramos que foram realizados com essa temática, os objetivos foram alcançados, apesar das dificuldades ficamos satisfeitas com o que entregamos no final e hoje podemos dizer com mais propriedade como é trabalhar com a Diversidade de forma lúdica e divertida com alunos de 1º ano do ensino fundamental.

Para (MANTOAN, 2003, p.18) : “A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas — sempre se avalia o que o aluno aprendeu, o que ele não sabe, mas raramente se analisa “o que” e “como” a escola ensina, de modo que os alunos não sejam penalizados pela repetência, evasão, discriminação, exclusão, enfim”.

5.REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.4.1_BNCC-Final_CH-GE.pdf

MANTOAN, M. T. É. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MUNHOZ, Rosilene. **Inclusão: privilégio de conviver com as diferenças**. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. Panda Books, 2002.